

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

11 de Janeiro de 2024

Ano: 110 | N.º: 5935

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁️ 0° 8°	6.ª F ☁️ -1° 9°	Sáb. ☁️ 1° 11°	Dom. ☁️ 3° 12°
2.ª F ☁️ 5° 13°	3.ª F ☁️ 5° 13°	4.ª F ☁️ 7° 13°	☀️ 07:54h ☀️ 17:31h

COVILHÃ

Fim do IVA Zero obriga a fazer mais contas e comprar menos
Pág. 8

CULTURA

Laura Gonçalves: de menina distraída a realizadora de cinema
Pág. 21

FUNDÃO

Apoios de mil euros para atrair médicos, professores e militares da GNR
Pág. 17

BELMONTE

Torre de Centum Cellas já está mais segura e limpa
Pág. 15

DESPORTO

Eleições antecipadas no Sporting da Covilhã
Pág. 7



EM SEIS ALDEIAS

Pág. 12 e 13

PROJECTO DISTRAI A MENTE DE QUEM SOFREU COM OS INCÊNDIOS

ANA RIBEIRO RODRIGUES

SPORTING DA COVILHÃ



Pág. 6 e 7

MORREU O HOMEM DO LEME

ANA RIBEIRO RODRIGUES

BAIRRO DA ESTAÇÃO

Pág. 3

MAIS DE MIL CONTESTAM FALTA DE MULTIBANCO



BEATRIZ CORREIA



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

EDITORIAL

OS RECORDES



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“À medida que a bola chutada pelo goleador “beija” (expressão futebolística) as redes da baliza do guarda-redes da equipa adversária, aterram dezenas de aviões nas pistas dos vários aeroportos portugueses”

Há uma estreita ligação entre um jogador português de futebol, neste caso um dos mais mediáticos do mundo, e a forma como esse mundo de um momento para outro parece invadir Portugal. Uma invasão boa, na perspectiva de tantos, dos responsáveis políticos aos produtores de vinho, passando pelas máquinas da hotelaria, da restauração e do marketing. Mesmo partindo do princípio que toda essa gente que jornada após jornada, chova ou faça sol, é aqui descarregada, e deixa pouco espaço de movimento aos cá do burgo. Pode até parecer um exagero, mas dando umas boas voltas pelo centro da capital do país, a qualquer hora, em qualquer momento, damos de caras com milhares de exemplares humanos de todos os cantos do globo, que compram, gastam, consomem tudo e mais alguma coisa. Os de cá, estão quase sempre do lado de lá do balcão de atendimento. Ah... espera, mas esses também não são de cá. Esses são do lado de lá do Atlântico. Então, que diabo é feito dos portugueses, que não dão as caras em Portugal? Espalhados pelos montes e planícies daquele outro país que todos teimam em não conhecer, mas que põem isto a mexer, ou estão nas suas casinhas, pois então, situadas nos subúrbios das

grandes cidades, de onde diariamente tomam o transporte para se enfiarem no escritório, na fábrica, nos armazéns. Pelo menos, durante oito a dez horas, para no fim do dia se colarem ao pequeno ecrã, e apaixonadamente roerem as unhas, enquanto o mais conhecido futebolista do universo, e símbolo turístico da “tugalândia” não marcar um golo, naquele dourado campeonato. Para mais aquele recorde, com que os seus compatriotas tanto sonham e vibram. E esta é a outra face visível da ligação do jogador madeirense aos movimentos da moda “Visit Portugal”. Os números. Os recordes. Cristiano foi o melhor marcador de golos do mundo em 2023, e este ano foi o melhor da história para o turismo do nosso país. Portugal vende-se como nunca. À medida que a bola chutada pelo goleador “beija” (expressão futebolística) as redes da baliza do guarda-redes da equipa adversária, aterram dezenas de aviões nas pistas dos vários aeroportos portugueses. O som é o de uma caixa registadora, que vai assinalando as somas, quer nas algibeiras do atleta, quer nos cofres do Estado português. E do mesmo modo que fazemos estas contas, cruzamo-nos em várias ruas da baixa de Lisboa, com jovens oriundos dos mais diversos pontos do globo, envergando a camisola da selecção nacional de futebol com o número 7



impresso nas costas, acabada de comprar numa loja da Praça da Figueira, a um vendedor paquistanês. E isto não é bom?! 30 milhões de hóspedes, 77 milhões de dormidas e receitas de cerca de 25.000 milhões de euros. Claro que sim. Ronaldo marca golos há quase vinte anos, e não há meio de parar. É excelente.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (Jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

BAIRRO DA ESTAÇÃO

JUNTA PROMETE “NÃO BAIXAR OS BRAÇOS” PELA INSTALAÇÃO DE MULTIBANCO

Desde 8 de dezembro que a zona do Bairro da Estação não tem caixa multibanco. Abaixo-assinado, com mais de mil signatários, foi entregue à União de Freguesias

CAROLINA BICHO FERNANDES

Foi entregue na passada quarta-feira, 3, na União de Freguesias Covilhã e Canhoso, o abaixo-assinado organizado por um grupo de moradores do Bairro da Estação, que reivindica a reposição da caixa multibanco naquela zona da cidade.

Foram recolhidas 1049 assinaturas em duas semanas o que, Miguel

Fiadeiro, primeiro proponente do documento e eleito da CDU na Assembleia de Freguesia da Covilhã e Canhoso, considera ser a “enorme” demonstração da vontade da população nesta reivindicação, e em fazer valer “um grande interesse” comum.

Carlos Marques, comerciante no Centro Comercial da Estação (CCE) e morador no bairro, diz ser “terível” a falta de uma caixa multibanco na zona. “Temos aqui montes de pessoas idosas que se revoltam, que reclamam no nosso estabelecimento pelo facto de se terem de deslocar tanto”, revela, acrescentando que, numa área entre os Penedos Altos e a rotunda da Caixa Geral de Depósitos (CGD), junto à Central de Camionagem, não existe nenhum terminal multibanco. “Enquanto comerciantes,

prejudica-nos. A gente precisa que haja dinheiro para as pessoas fazerem as suas compras. Muitos relatam-nos que, às vezes, se deslocam à CGD e já não há dinheiro”, afirma.

O presidente da União de Freguesias Covilhã e Canhoso (UFCC), Carlos Martins, em declarações ao NC, assegura que foram realizadas conversações com a SIBS, empresa que gere



A Junta de Freguesia não lavou as mãos. Tentamos encontrar outras soluções”

a rede de multibancos, a fim de se instalar um terminal no CCE, mas que a proposta não foi aceite pelo condomínio do centro comercial. “Era uma proposta sem custos de instalação. Não tendo sido aceite, a Junta de Freguesia não lavou as mãos. Tentamos encontrar outras soluções”, explica.

Carlos Martins sublinha que “desde o início” foram feitas diligências junto de entidades bancárias para a “possibilidade de haver um multibanco na zona da estação, fosse onde fosse o local”, sendo que “a prioridade era um terminal”. E o autarca promete que não vai “baixar os braços”.

Segundo Carlos Marques, a proposta da instalação do terminal no CCE não foi aceite devido às “cláusulas irrevogáveis” do contrato. O comerciante explica que havia duas propostas por parte da SIBS: instalar o terminal numa loja com montra virada para a rua e que desse acesso aos funcionários da SIBS, “mas nenhum lojista estava interessado em abdicar do negócio”; ou a instalação na porta de entrada do shopping, “mas ocupava um metro cúbico para dentro do centro e os lojistas do lado esquerdo sentiram-se prejudicados. Quem entrava não ia ver logo o corredor da esquerda”. Além disso, de acordo com o lojista, se o contrato não fosse renovado ao fim de cinco anos, “nós é que teríamos de levar o multibanco a Lisboa e as obras eram por nossa conta”.

Miguel Fiadeiro afirma que “os comerciantes têm obviamente os seus interesses” e que a questão do multibanco “não os serve apenas a eles, apesar de serem também aqueles que realmente sentem mais as dificuldades da inexistência do mesmo”.

“Às vezes não é a questão de ter ou não ter, é em que contexto esse multibanco é instalado naquela zona. Obviamente tem custos e não podem ser suportados pelos comerciantes, daí eles terem recusado” considera.

Ao NC, Carlos Martins revela que está em cima da mesa outra reunião com a SIBS durante este mês e que espera ser o “mais breve possível”. “Temos uma ideia que pode, ou não, interessar a ambas as partes, mas em primeiro lugar para servir a população”, diz.



Segundos residentes naquela zona, os terminais mais próximos são nos Penedos Altos ou Central de Camionagem

COVILHÃ

TEATRO DAS BEIRAS

50 ANOS
DE MÃOS
DADAS COM O
25 DE ABRIL

Programação para 2024 com três novas criações e um ciclo de conferências e exposições sobre o meio século do grupo e da Revolução dos Cravos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Um acontecimento está associado ao outro, e por isso convergem na celebração “de uma conquista essencial: a liberdade”, sublinhou Fernando Sena, o diretor do Teatro das Beiras, que este ano completa meio século de existência e entrelaça a programação com os 50 anos do 25 de Abril.

Segundo Fernando Sena, a Revolução dos Cravos facilitou a criação de associações, com a liberdade que daí adveio, e o então Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã (GICC) nasceu desse contexto. De acordo com o diretor, a companhia “nasceu iluminada pela liberdade que brotou do 25 de Abril” e que permitiu as condições para o surgimento de um projeto cultural que “rompeu com a anemia e o provincianismo de um meio que olhava para a cultura de viés”.

Na programação para 2024 constam três novas produções, a primeira em fase de ensaios, com estreia programada para 29 de fevereiro, mas também a continuação da digressão de “Maria de Medeia”, a itinerância durante o verão pelo concelho, a continuidade das Quartas de Teatro, uma vez por mês, o

Diretor diz que a companhia “nasceu iluminada pela liberdade que brotou do 25 de Abril”

Festival de Teatro da Covilhã e um ciclo de conferências e exposições sobre os 50 anos da companhia e do 25 de Abril, pela relação estabelecida entre ambos os acontecimentos.

“Dizemos sempre que viemos de Abril, somos de Abril e continuaremos de Abril”, acentuou na segunda-feira, 08, Fernando Sena, durante a apresentação da programação para este ano.

Para assinalar o meio século de existência, entre outras iniciativas, é apresentado dia 07 de novembro, data do aniversário, um livro sobre o percurso do Teatro das Beiras.

Livro sobre o percurso do Teatro das Beiras é apresentado em 7 de novembro, quando o antigo GICC assinala meio século

Na segunda começaram os ensaios da 116.ª produção da companhia, “A grande imprecisão diante das muralhas da cidade”, de Tankred Dorst, encenado novamente por Gil Salgueiro Nave, depois de já o ter feito em 1979, com a participação de Sónia Botelho no elenco.

Para 20 de junho está prevista a estreia de “O juiz da Beira”, de Gil Vicente, encenada por Nuno Carinhas, produção que durante o verão andarà em digressão, entre 24 de junho e 18 de agosto, por várias freguesias.

Em 16 de outubro sobe ao palco “A festa”, uma encenação de Maria João Luís, a partir de um texto de Spiro Scimone.

No âmbito de um projeto educativo, a companhia promove uma Oficina de Teatro, para 12 crianças, de 01 a 05 de abril, e entre outubro e dezembro desloca-se a escolas do concelho para em cada uma produzir uma peça de teatro com a participação dos alunos.

O Festival de Teatro da Covilhã decorre entre 07 e 16 de novembro e

vai contar com 12 espetáculos e oito companhias.

Pelo segundo ano, o Teatro das Beiras dinamiza as Quartas de Teatro, por terem constatado que “foi uma excelente aposta”, frisou Fernando Sena. “Superámos em termos de público o que pensámos quando começámos a fazer”, acrescentou.

A Escola de Mulheres esteve pela primeira vez na Covilhã na quarta-feira, 10, com a peça “Entre eles dois”. Em 7 de fevereiro é a vez de “Pó e Batom”, pelo Cendrev e, em 10 de abril, sobe ao palco o Teatro da Rainha, com “Às duas da manhã”.

Dia 15 de maio pisa as tábuas do auditório da companhia o Teatro do Noroeste, com a peça “Salgueiro Maia: cartografia de um monólogo”. Em junho, dia 5, a Escola da Noite apresenta “A Casa Tomada” e em 11 e 12 de setembro a Companhia de Teatro de Almada está em cena com “O futuro já era”. Em dezembro, as Quartas de Teatro, uma vez por mês, terminam dia 4, com a peça “Ser português de norte a sul”, pelo Krisálida Teatro.



COVILHÃ

AAUBI

NOVO PRESIDENTE QUER FIXAR TALENTO

João Nunes tomou posse

CAROLINA BICHO FERNANDES

Se a UBI é conhecida por “conquistar e acolher”, não se quer “continuar a ver os nossos estudantes a ir embora porque terminam o curso”. Foi esta uma das ideias deixada por João Nunes, o novo presidente da Associação Académica da UBI (AAUBI), na sua tomada de posse, na passada semana. O dirigente deixou clara a intenção de contribuir para a fixação dos estudantes na região após a conclusão do curso.

O estudante de mestrado em Finanças e Contabilidade frisa que um dos objetivos é “contribuir para que a Covilhã e concelhos vizinhos tenham capacidade de fixar o talento que se forma”. João Nunes referiu também o “desafio” de “ter e manter os jovens” no interior, pedindo mais

condições para tal.

O novo presidente também abordou o problema da falta de alojamento estudantil. “É urgente que se desenvolvessem mais e melhores condições nas residências universitárias públicas. Urge o desenvolvimento das residências estudantis, não basta termos residências”, venceu. João Nunes recordou ainda que os problemas ligados à saúde mental são hoje “cada vez mais a causa do abandono escolar”, pedindo trabalho nesta área.

Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã, considera ser “preciso coragem e ousadia para nos dias que correm, querer-se ser dirigente do que quer que seja”. E expressou aos novos órgãos sociais da AAUBI o “apoio, colaboração, lealdade e acompanhamento” por parte da autarquia. O edil também mostrou o desejo de querer que mais jovens se fixem na região, “não apenas na Covilhã”. “Esta é a Universidade da

Beira Interior. Ela vai praticamente do Tejo ao Douro, cobre uma área muito extensa, territórios muito díspares”, frisou.

“Iremos trabalhar e reunir no sentido de encontrar soluções para os problemas que os nossos estudantes enfrentam”, disse Mário Raposo, reitor da UBI, afirmando ser “apanágio da reitoria ter uma boa relação com as associações de estudantes”. O reitor referiu que uma das preocupações da reitoria são as residências para estudantes e que tem sido feito “um grande esforço” para ultrapassar essas dificuldades. No que diz respeito ao subfinanciamento, Raposo lembrou que a UBI tem sido “prejudicada ao longo dos anos” e que não reivindica “mais que os outros”, mas sim “equidade, porque um aluno que estude na Beira Interior tem que ter o mesmo financiamento que um aluno que estude em Lisboa, Porto ou Coimbra ou noutra qualquer do país”.

João Nunes, estudante de Finanças e Contabilidade, é o novo presidente da Associação Académica da UBI



CAROLINA BICHO FERNANDES

João Nunes sucede a Pedro Jacinto na presidência da Casa Azul no mandato de 2024. Também empossados estão o presidente do Conselho Fiscal, Rodrigo Eusébio e o presidente da Mesa da Assembleia Geral, Guilherme Pereira.

PUBLICIDADE

ARRENDADA | VENDA

Armazém | Boidobra, Covilhã



WWW.SILVIP.PT

SILVIP - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

PROCURA-SE ARRENDATÁRIO OU COMPRADOR PARA **ARMAZÉM DE GRANDE DIMENSÃO** PRONTO A OCUPAR COM BONS ACESSOS RODOVIÁRIOS.

Localização

Boidobra - Covilhã
Tortosendo N18

Distância

Covilhã (5km)
Fundão (14km)

Áreas do armazém

Piso Térreo > 3070m²
Escritórios > 257m²

/ Armazém amplo

/ Pé direito de 7 a 8 metros

/ Bom estado de conservação

/ 4 divisões para câmaras frigoríficas

/ 2 instalações sanitárias

/ Estrutura mista de betão armado

/ Cobertura com estrutura metálica

/ Pavimento revisto a betonilha afagada

MARCAR VISITAS

| BRUNO ROXO 966 819 659



COVILHÃ



JOSÉ MENDES

MORREU O TIMONEIRO DO SPORTING DA COVILHÃ

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Presidente, que liderou os serranos durante 19 anos, estava doente desde outubro e faleceu aos 65 anos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Morreu o nosso homem do leme”, informou o Sporting da Covilhã, na tarde de sexta-feira, 5, para anunciar a morte do presidente, internado desde outubro com uma infeção. Durante mais de 19 anos, José Mendes geriu com pulso firme o emblema serrano e controlava ao

pormenor, em cadernos anotados pela própria mão, o deve e o haver, para que o clube que tinha dívidas de cerca de um milhão de euros quando chegou passasse a “pagar a horas” e não desse “passos maiores do que a perna”, expressões que usava amiúde.

Nascido em Alcains, há 65 anos, José Mendes, controverso, mudou-se em criança para a Covilhã, onde morava próximo no Estádio Santos Pinto, recinto que viria a transformar num moderno “estádio à inglesa”. No então campo pelado jogou nos escalões de formação, até aos juniores. Ia para os treinos antes da hora para poder estar mais tempo com uma “bola a sério”

nos pés, via os jogos colado às linhas de jogo, quando o ambiente no futebol era outro e as regras fora das quatro linhas também.

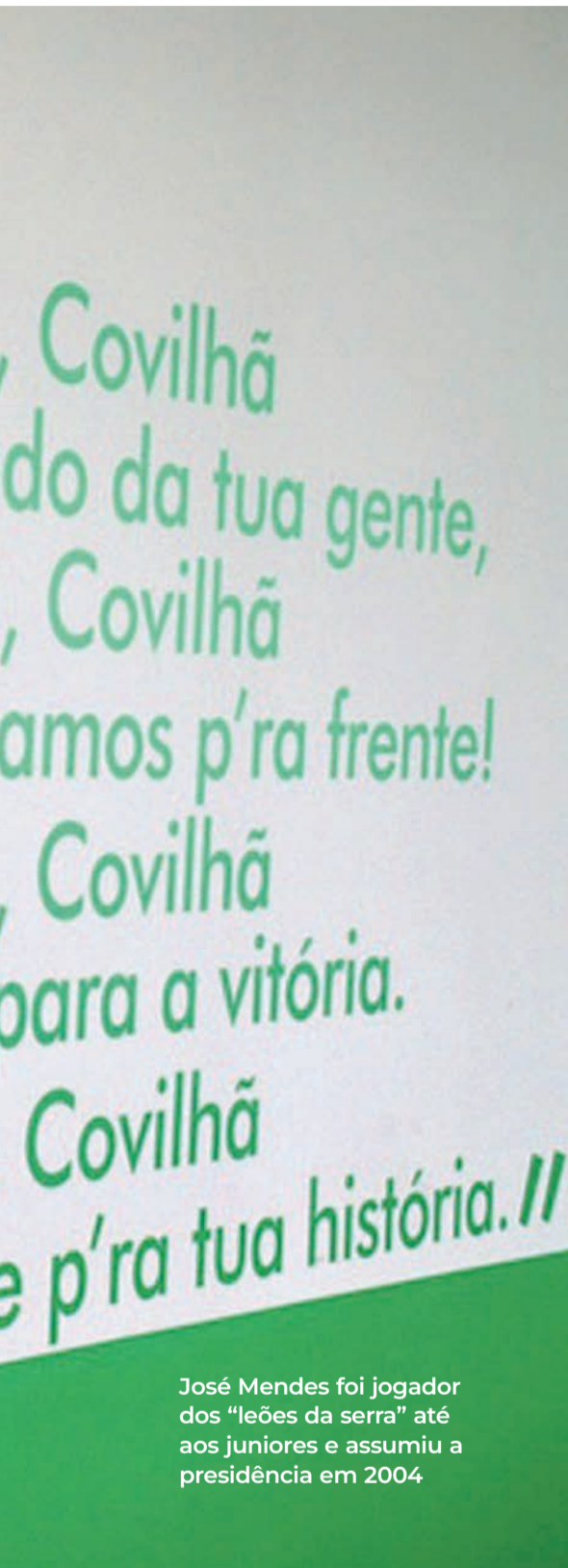
José Mendes foi eleito presidente dos ‘leões da serra’ em setembro de 2004,

quando o emblema serrano era gerido por uma comissão administrativa, depois de ter passado pela formação do FC Porto, e foi reeleito pela última vez em dezembro de 2021.

Começou por adotar uma política de empréstimo de jogadores de clubes com outro poderio financeiro, até a criação das equipas B dificultarem esse cenário. O dirigente mencionava frequentemente o custo da interioridade, que obrigava a mais custos para trazer jogadores, e às necessárias deslocações. Sempre com os orçamentos mais baixos da II Liga, na época 2014-2015, com muitos jogadores vindos dos escalões inferiores, esteve

Câmara da Covilhã decretou um dia de luto municipal

COVILHÃ



José Mendes foi jogador dos "leões da serra" até aos juniores e assumiu a presidência em 2004

"à beira do milagre", ao terminar o campeonato com o mesmo número de pontos que uma das equipas que subiu ao principal escalão, uma ambição que desejava cumprir, mas "sem entrar em loucuras" e sem pôr em causa "o equilíbrio financeiro", repetia.

No início de 2020 os "leões da serra" passaram a ter um autocarro próprio. Segundo o presidente, um investimento de 300 mil euros. Ao NC, José Mendes mostrou o projeto da futura Academia, para onde estavam planeados campos, alojamento, piscina, outras valências e onde começaram a ser feitas as terraplanagens, na Boidobra, mas uma sobreposição de terrenos, que

o município já tinha cedido à UBI, fez a obra recuar e a nova localização não chegou a ser anunciada.

Desde que José Mendes liderou o Sporting da Covilhã, o emblema serrano militou 16 anos consecutivos no segundo escalão do futebol nacional e apenas duas vezes desceu de divisão, na temporada 2005/2006, quando cinco equipas foram despromovidas, e na última época.

No estádio, onde o presidente passava grande parte do tempo, ficou por ver terminadas as obras da quarta e última fase, a bancada poente, prestes a serem concluídas.

"Nos 100 anos de história do Sporting Clube da Covilhã, e estamos certos que nos próximos anos, não haverá quem defenda, honre e dirija o clube como o presidente José Mendes o fez", referiu o clube, numa nota emitida no dia da sua morte.

A Liga decretou um minuto de silêncio nos jogos do fim de semana, tal como a Associação de Futebol de Castelo Branco.

Dirigida por Pedro Proença, que marcou presença nas cerimónias fúnebres, a Liga destacou o dirigente serrano que "liderou incansavelmente os 'leões da serra' durante quase duas décadas".

"Nos últimos 20 anos, José Mendes liderou com carisma e dedicação um clube que é uma bandeira da região e um baluarte do futebol português. José Mendes foi um verdadeiro 'leão da serra' e deixa o futebol e o dirigismo mais pobres", disse o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, também presente no funeral.

A Câmara da Covilhã, que tinha agraciado em 2019 o dirigente com a medalha de mérito, decretou um dia de luto municipal, no domingo, reconheceu "o seu papel no desenvolvimento e afirmação do clube e o seu contributo para levar mais longe o nome da cidade" e destacou as funções que José Mendes "exerceu com grande empenho e dedicação".

Após a missa, na Igreja da Misericórdia, o cortejo seguiu para uma última visita ao estádio, antes de o corpo seguir para o crematório de Castelo Branco.

Em comunicado, os órgãos sociais do Sporting da Covilhã sublinharam o "líder visionário" que era "a personificação do espírito do clube, um verdadeiro símbolo de paixão, dedicação e amor pelo futebol e pelo desporto".

O dirigente encontrava-se internado desde 17 de outubro no Hospital da Covilhã, quando contraiu uma infeção que originou outras complicações na saúde do antigo militar.

O jogo com a Amora, adiado devido à morte do presidente do clube, relativo à 15.ª jornada da Liga3, foi reagendado para dia 17, às 15:00.

SPORTING DA COVILHÃ

ELEIÇÕES ANTECIPADAS À VISTA

O presidente da assembleia geral do Sporting da Covilhã, Jorge Gomes, tem a intenção de marcar eleições antecipadas, provavelmente em maio. Os estatutos do clube são omissos quanto à forma como proceder em caso de morte do presidente, mas o responsável, embora pretenda ouvir primeiro a direção em funções, é da opinião que o ato eleitoral deve ser antecipado.

Ao NC Jorge Gomes adiantou que "maio deve ser o mês das eleições" e não deve haver alterações nesta fase, quando faltam quatro jogos decisivos

Se equipa não passar à próxima fase, intenção do presidente da AG é marcar "rapidamente eleições"

para o emblema serrano. Caso a equipa não fique nas quatro primeiras que vão disputar a segunda fase, de subida de escalão, nessa situação o presidente da assembleia geral antecipará "rapidamente as eleições".

"Vamos antecipar o ato eleitoral", revela Jorge Gomes, que admite serem admissíveis outros cenários.

José Mendes encontrava-se internado desde 17 de outubro e a direção, eleita em dezembro de 2021, tem estado a gerir o clube. Depois da demissão recente de Paulo Rosa, os órgãos sociais integram quatro vice-presidentes: Fausto Batista, João Campos, António Vicente e Diogo Gonçalves.

Ao que o NC apurou, nos órgãos sociais há quem defenda que, tendo sido os corpos sociais em funções sido legitimamente eleitos, sendo os estatutos do clube omissos em relação a esta situação, existe o Código Civil aplicado às associações de direito privado e deve ser a direção a escolher, entre os quatro vice-presidentes, quem assume a liderança até ao final do mandato.

Ana Ribeiro Rodrigues



Estatutos são omissos e presidente da AG defende ato eleitoral em maio, embora existam opiniões contrárias.

COVILHÃ

FIM DO IVA ZERO

REDUZIR COMPRAS
PARA FUGIR
À “AFRONTA”
DO AUMENTO

Entrou em vigor em abril de 2023, mas acabou por não ter a influência esperada pelos clientes. O IVA Zero deixou de existir, desde quinta-feira passada. Quem faz compras diz que há produtos em que se nota a diferença. A opção: comprar apenas o necessário e reduzir quantidades

BEATRIZ CORREIA

“É sempre com preocupação que vemos a subida dos preços”. Quem o diz é António Saraiva, 66 anos, quando acaba de sair de um estabelecimento comercial. “As pessoas têm mais dificuldades, os salários são baixos e ainda se torna mais difícil. É um afogamento, as pessoas não podem deixar de comer” acrescenta António, que dá o exemplo de um dos bens que vai aumentar: o pão. “É uma coisa que aumenta bastante e toda a gente utiliza, é um produto básico”, refere.

O IVA Zero, medida aplicada pelo Governo em abril do ano passado para combater o aumento de preços em produtos básicos, chegou ao fim na passada quinta-feira, 4, e na Covilhã há quem já tenha reparado que os preços estão diferentes. É o caso de Dayane Neri, 26 anos, que num supermercado no centro da cidade já nota que “está tudo muito mais caro.” Esta brasileira afirma que, nas compras gerais, “o valor final fica mais elevado do que eu pagava antes. Assim fica difícil gerir o orçamento, os gastos são maiores”, afirma a jovem. “Eu tenho uns produtos selecionados que preciso de comprar, mas reduzo as quantidades que compro, para os gastos não serem tão elevados”, acrescenta.

Carlos Canário, proprietário do

Comparar preços, ou optar por marcas brancas, são estratégias que quem compra aplica no dia-a-dia. Mas há também quem reduza quantidades para gastar menos

Supermercado Canário, confirma: “Em alguns produtos, a diferença vai ser notória, mas não em todos”. Segundo o dono, “de todos os produtos que vão aumentar, acho que o óleo é o que vai subir mais”. Antes do IVA Zero, o óleo era taxado a 23%, passou depois a zero e agora sobre 13%. “É o produto que vai ter mais impacto com o aumento. O azeite também vai aumentar 6%, mas o preço já está extremamente elevado”, lembra.

Segundo o comerciante, o processo de alteração dos preços é relativamente simples. “A atualização é feita durante a noite, automaticamente, num programa próprio para isso. Como pertencemos a uma cadeia, temos uma equipa que faz esse trabalho. Durante a noite, eles fazem isso e nós, de manhã, só temos de imprimir as etiquetas e trocar os preços”, explica Carlos. O empresário não

mostra preocupação com a influência que a subida de preços possa ter no negócio. “Vai influenciar nos maiores bens essenciais que nós temos e que as pessoas não vão deixar de comprar por aumentar o preço ou não, porque não podem abdicar da alimentação”, esclarece. Sobre os últimos meses, Carlos Canário acha que a medida teve mais impacto nos óleos. “O resto foi ‘ela por ela’. As pessoas não notaram muita diferença e nós também não”, afirma.

Segundo Carlos, as pessoas repararam nos aumentos “quando vão comprar e vêm a conta. Dizem logo ‘Então agora já custa isto?’, aí é que percebem”. “Nota-se é que optam pelos produtos mais baratos e fazem as suas compras com mais atenção às contas”, conta.

Helena Oliveira, 63, consumidora, considera que “a diferença de preços vai ser notória, porque mesmo com o IVA Zero, os produtos já estão mais caros”. E explica que também se viu obrigada a adotar uma nova estratégia para ir às compras. “Faço sempre contas, opto pelas marcas brancas e pelos produtos mais baratos, e faço uma lista para comprar mesmo só aquilo que é necessário”, acrescenta. A senhora dá ainda um exemplo da disparidade existente nos valores.

“Uma embalagem de detergente para a roupa, de marca, custa cerca de 15 euros. A embalagem de marca branca ronda os três, quatro euros. Logo aí, vê-se a diferença. Temos de andar sempre a contar peso e medida, porque estamos sempre afrontados a fazer contas para ver se o dinheiro chega para tudo”, lamenta.

Maria Pereira, 57, considera que “com o IVA zero, nalguns produtos notou-se a baixa no preço e noutros, houve um aproveitamento, porque baixaram o IVA e aumentaram o preço”. “Como as pessoas não podem parar de comprar esses bens, eles não ficam prejudicados. Por isso é que as grandes superfícies têm lucros astronómicos de milhões de euros”, afirma.

“Na alimentação, tento sempre comprar bons produtos, porque a saúde está em primeiro lugar. Mas tudo o que é supérfluo, como o detergente e o papel higiénico, é tudo marca branca e o mais baratinho possível, já que é tudo desperdício”, garante.

Também obrigada a recorrer a novas formas de comprar, Maria refere que utiliza “muito as promoções, porque torna os preços mais acessíveis numa série de produtos e nota-se a diferença no preço final das compras”, remata.



BEATRIZ CORREIA



Faço uma lista para comprar mesmo só aquilo que é necessário”

OPINIÃO

INVESTIMENTO PRIVADO, POLÍTICA AUTÁRQUICA E EMPREENDEDORISMO

JOSÉ SERRA DOS REIS
VICE-PRESIDENTE
CM COVILHÃ



As políticas públicas são determinantes, no desenvolvimento dos territórios. No nosso concelho, as políticas municipais têm sido e são fundamentais para que a Covilhã esteja, neste momento com índices e níveis de investimento público, privado, cooperativo e associativo como nunca dantes vistos. O desenvolvimento do nosso concelho está em velocidade cruzeiro ao ponto de provocar ilusões de ótica e vertigens nos grupos políticos da oposição que aproveitam as reuniões/sessões públicas dos órgãos autárquicos para afirmarem que a Covilhã está parada. É uma visão distorcida da realidade.

Uma simples reflexão teórica/prática é o suficiente para explicitar e provar que a Covilhã está na moda e é hoje um território atrativo para os investidores.

É frequente ouvirmos versões, mais ou menos simplistas e por vezes malélicas, aludindo que o investimento privado nada tem a ver com as políticas públicas/autárquicas. É a teoria da mão invisível. Nada mais errado. Sei o trabalho árduo e persistente, que todo o executivo, começando pelo senhor presidente e passando pelos meus colegas vereadores, têm tido para a afirmação do nosso concelho como pólo de atração junto dos investidores locais, regionais, nacionais e transnacionais. Nas minhas funções de vice-presidente, com os pelouros, entre outros, do Urbanismo e Planeamento, tenho a felicidade de conhecer, muitas vezes, em primeira mão, os investidores e as suas intenções e ímpetos empreendedores. Sei bem o que eles me dizem: a Covilhã tem tudo o que um

investidor precisa e procura para investir e apontam mesmo as nossas práticas como modelo exemplar nas políticas municipais de atração do empreendedorismo.

Vejamos então aquilo que a Covilhã tem e a torna um território de atração e visitação: 1- O seu posicionamento natural, porta de entrada na Serra da Estrela, a montanha mágica que todos os portugueses, e não só, esperam visitar, pelo menos uma vez na vida; 2- Um património histórico e cultural ímpar; 3- Uma Universidade e Escolas de excelência; 4- Um Centro Hospitalar muito competente; 5- Uma Cidade Criativa e um Geopark Unesco 6- Um programa cultural de elevada qualidade; 7- O CIEC – Centro de Invocação Empresarial da Covilhã; 8- O PARKUR-BIS; 9- Um conjunto de políticas autárquicas de Planeamento e Urbanismo que respondem, de imediato, às necessidades dos investidores e de todos quantos pretendem executar operações urbanísticas no nosso concelho. Destas importa realçar: a- A total disponibilidade para decidir na hora; b- O trabalho de proximidade junto dos promotores, c- O aumento da transparência, d- A simplificação da envolvente administrativa, e- A celeridade nos procedimentos, em particular na emissão de pareceres e licenciamentos; f- Os bons e estratégicos investimentos públicos, g- O desempenho, formação e qualificação dos quadros técnicos e colaboradores em geral, h- A diminuição dos custos de contexto, i- A criação de ARU- Áreas de Reabilitação Urbana e sucessivos alargamentos, j- As frequentes alterações e adaptações dos Instrumentos de Planeamento (PUGC, PP, PDM, ...), l- Incentivos fiscais, financeiros (IFFRU) e redução de taxas, j- Regulamento PIM Projetos de Interesse Municipal. Só as medidas atrás referidas tornam possível que, neste momento, na Covilhã estejam a decorrer 650 000 0000 de euros de investimento privado, em vários setores de atividade: Saúde, Economia Social, Comércio e Serviços, Habitação, Turismo, Reabilitação Urbana, ...

AD: UMA MARCA NACIONAL

NUNO EZEQUIEL PAIS
CONSELHEIRO
NACIONAL DO PSD



Todos os que seguem a política em Portugal sabem que a alternância democrática foi sempre feita entre o PS e o PSD, quase sempre acompanhado do CDS.

E todos sabem também que o PSD costuma iniciar funções governativas (quase sempre coligado com CDS) depois de um terrível período em que o socialismo arrasou o país. Ou seja, depois de um PS incompetente, vêm o PSD e o CDS meter a casa em ordem. Foi assim com os governos liderados por Sá Carneiro, Cavaco Silva, Durão Barroso e Passos Coelho.

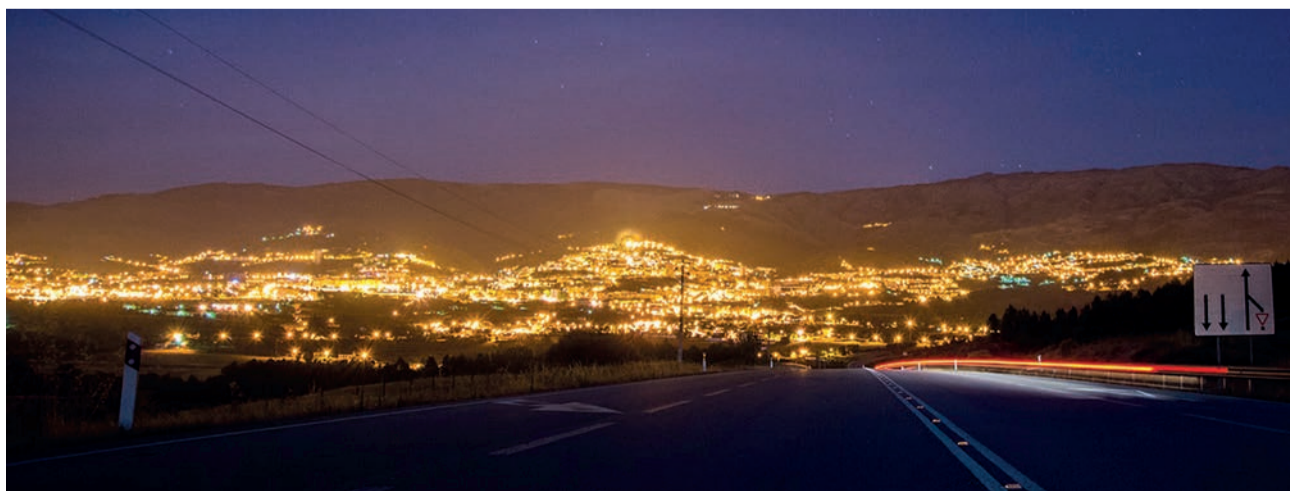
Uma coisa que nunca ninguém desmente é que o PSD quando está no governo deixa sempre um país melhor do que aquele que encontrou quando chegou ao governo. E o PS começa a governar sempre numa situação boa e faz asneira atrás de asneira até arruinar tudo. Assim, só por pura demagogia se pode dizer que Costa deixa hoje um país melhor do que recebeu de Passos.

Hoje os hospitais não conseguem atender os portugueses, há milhares de alunos sem professores, há paralisações nos transportes, há atrasos na justiça por falta de funcionários judiciais, há um desinvestimento assassino na máquina do Estado.

Porém, chegou uma boa notícia: o PSD, o CDS e o PPM vão trazer de volta uma velha marca portuguesa, a Aliança Democrática, que é sinónimo de vitórias eleitorais e de boa governação. É preciso fazer a devida vénia a Luís Montenegro por ter recriado esta coligação. Porque a AD (Aliança Democrática) é uma importante marca da política portuguesa e lembra os portugueses de que é possível governar bem.

Para além disso, a AD é um bloco tão compacto e similar (um partido de centro-direita mais um partido de direita moderada) que pode chegar a todas as pessoas que gostam de votar ao centro e as que desprezam a direita sem coração - seja porque não reconhece dignidade aos migrantes, seja porque rejeita a função solidária do Estado.

Creio que grande parte do país está entusiasmada por ver renascer a velha Aliança Democrática, uma marca nacional, que muito fez, e poderá voltar a fazer novamente por todos nós.



REGIÃO



BEATRIZ CORREIA

O jogo da raiola foi recordado pelas gentes de São Jorge da Beira

FREGUESIAS VIERAM À COVILHÃ

MOSTRAR O MELHOR DE CADA ALDEIA

A gastronomia. Os jogos tradicionais. As roupas. Os produtos. Os cantares. Foram cinco as aldeias do concelho da Covilhã que vieram à cidade mostrar a sua diversidade

BEATRIZ CORREIA

São dez as casas de madeira alinhadas em frente à Câmara Municipal da Covilhã, onde cada uma mostra o melhor das aldeias do concelho. Desde vestes tradicionais, até licores, mel, doces tradicionais e jogos que se faziam antigamente. A iniciativa

“A Montanha desce à cidade com os Reis”, mostrou, no passado fim-de-semana, a diversidade que existe nas diferentes zonas do concelho.

Eugénia Carvalho, 71, representa a Erada com as suas filhoses. “Sou conhecida pelas filhoses, as pessoas fazem fila para as comprarem. Até me fazem encomendas de França”,

conta. “Aprendi a fazer com a minha mãe, comecei a fazer para a festa da Nossa Senhora dos Milagres e agora toda a gente as quer provar”, lembra. “Na Erada, temos lá muita coisa boa. Mas o cabrito recheado já é muito antigo e é conhecido por todo o lado. Já vieram pessoas de Lisboa para o provar, até meteram um helicóptero no campo de futebol, para provarem o cabrito”, explica Eugénia.

De São Jorge da Beira vem gastronomia e jogos tradicionais. Em frente à banca, está o antigo jogo da raiola, praticado por novos e velhos. “Estes jogos existem e faz parte da iniciativa trazê-los, para que mais pessoas joguem e vejam. A raiola ainda está no nosso clube, as pessoas ainda o jogam”, esclarece Paulo Quintela, presidente da Junta de Freguesia.

Sentada na ‘casa’ de Unhais da Serra, está Gisela Garcia, 44. A banca promove artigos de lojas locais da vila. “Só a vista que temos em Unhais, diz tudo”, explica Gisela. A representante elenca que “as filhoses, o cabrito, a chanfana”, são boas e que se comem bem em Unhais da Serra. “A vila é linda. É ir, ver e aproveitar a natureza”, resume.

Já Verdelhos mostra as vestes tradicionais, usadas pelos pastores da aldeia. “Os agasalhos”, como são chamados, são o artigo mais diferenciador da banca, aos quais se juntam o mel e os licores com sabores da serra. “Os alforjes e os gorros são o mais tradicional que só se usa em Verdelhos e não se vê muito noutros sítios”, explica Tiago Saraiva, representante da aldeia no evento.

Os dois dias da iniciativa contaram com o Cantar das Janeiras, atuações do Rancho Folclórico e Etnográfico do Refúgio, das Vozes do CAI – Grupo de Cantares do Centro de Atividades da Covilhã e dos Cavaquinhos da Academia Sénior da Covilhã, assim como a atuação de grupos e artistas das aldeias representadas.



RUI F.L. DELGADO

Assembleia aprovou orçamento da Junta para este ano

TEIXOSO

ORÇAMENTO, TAXAS E LICENÇAS APROVADAS NA UNIÃO DE FREGUESIAS

■ A Assembleia da União de Freguesias de Teixoso/Sarzedo aprovou, no passado dia 29 de dezembro, em reunião ordinária, no salão paroquial da vila, o orçamento e Grandes Opções do Plano (GOP) da autarquia para 2024. Um documento aprovado por maioria, com oito votos a favor (PS e Teixoso em Mudança), e com a abstenção da eleita

da CDU, Mónica Ramôa.

De salientar que o Regulamento das Taxas e Licenças, documento inovador que tinha sido colocado para consulta pública, assim como os valores que lhe estavam anexos, foram aprovados por unanimidade. Também por unanimidade foram aprovadas as taxas dos cemitérios

que existem na freguesia: Teixoso, Sarzedo e Borralheira.

O executivo, presidido por António Carriço, congratulou-se com o sentido de voto demonstrado pelos deputados da assembleia, que revela “uma boa articulação entre assembleia e Junta de Freguesia, em prol do desenvolvimento das localidades”.

PENAMACOR

'COWORK'

ESPAÇOS DE TRABALHO PARTILHADO NO MERCADO

Edifício vai acolher 16 gabinetes

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara de Penamacor pretende iniciar no primeiro semestre do ano a requalificação da Praça Municipal, onde serão criados 16 espaços de trabalho partilhado, informou o presidente

do município, António Beites.

No local vão ser disponibilizados 16 gabinetes para acolher empresas dos mais diversos ramos e com o intuito de criar condições no edifício, junto ao Teatro da vila, em fase final de obra, para atrair “qualquer

tipo de área de negócio”, segundo o presidente.

De acordo com António Beites, a intervenção está enquadrada num dos eixos fundamentais para este ano e que passa por ter estruturas direcionadas para a captação

Salas para qualquer área de negócio

de investimento para o concelho raiano.

Também para o primeiro semestre de 2024 está prevista a construção de dois pavilhões na zona industrial, um investimento de cerca de dois milhões de euros.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

DIGITALIZAÇÃO DE PROCESSOS

ATENDIMENTO DIGITAL NO SERVIÇO DE OBRAS E URBANISMO

■ Desmaterializar. É esse o objetivo da Câmara de Penamacor, que tem desde dezembro em funcionamento a plataforma Atendimento Digital, ferramenta que permite a entrega de processos no serviço de Obras e Urbanismo sem ter de recorrer a documentos em papel.

De acordo com o município, o

objetivo passa “pela modernização e simplificação administrativa dos processos”.

Segundo a Câmara de Penamacor, a plataforma torna possível aos serviços do município “e às entidades externas a tramitação” dos processos “exclusivamente através de meios digitais, proporcionado, assim, uma

análise mais rigorosa dos processos e maior transparência, eficiência e celeridade”, referiu a autarquia, em comunicado.

O município informou que a implementação deste procedimento será feita de forma gradual e que a utilização de documentação em papel é permitida até 30 de junho.

“A partir de 1 de julho de 2024 unicamente serão aceites os processos submetidos através desta plataforma, e sempre que seja garantido o cumprimento das normas gerais e específicas de instrução, que podem ser consultadas no portal do município”, acrescentou a Câmara de Penamacor.

O município adianta que a aplicação será alargada ao serviço de Secretaria da autarquia “num futuro próximo”. A plataforma pode ser acedida através da página na Internet da Câmara de Penamacor.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Implementação do procedimento será feita de forma gradual até 30 de junho

GRANDE TEMA

MENTALDEIAS

COMPANHIA
E BEM-ESTAR

Projeto promovido pela Mutualista em seis localidades afetadas pelo incêndio de 2022 visa promover a saúde mental das populações

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Chamavam-lhe o “rei dos míscaros”, conta António Caronho, de 71 anos, que olha com desolação para a envolvente a Orjais, fustigada pelo incêndio de agosto de 2022, onde agora é difícil apanhar os cogumelos a que estava habituado nesta altura. Um dos seus passatempos é escrever poemas e hoje, na primeira sessão a que veio do projeto MentAldeias, entre conversa e dicas para exercitar a memória, participou,

com mais 13 conterrâneos, na dramatização sensorial da “Balada da neve”, de que alguns recordam dos livros da escola.

O “grande susto” provocado pelas chamas e “a tristeza” das consequências contrastam com este convívio semanal, a que António dá “nota 18 em 20” e o deixa com vontade de voltar.

O projeto, que visa desenvolver atividades de apoio psicossocial e de bem-estar para melhorar a saúde mental das populações de seis localidades afetadas pelo incêndio de 2022 na Serra da Estrela é o principal foco do projeto MentAldeias, promovido pela Mutualista Covilhã-nense, e começou há três meses em seis localidades.

Maria Inácio, 78 anos, já veio várias vezes às sessões dinamizadas no edifício da Junta de Freguesia e aprecia a oportunidade de fugir

da sua rotina, muito recolhida em casa, tal como os vizinhos. O incêndio continua muito presente nas conversas e na memória. Um “dia horrível”, que “não há boca que explique a aflição” de ver as labaredas por perto. As horas passadas no projeto são a antítese dessa tensão vivida, pela descontração e troca de impressões

e informações.

“Só o convívio, já é muito bom. Estas duas horas aqui escuso de estar sozinha em casa, a olhar para a televisão”, salienta Maria Inácio.

Ilda Maricoto, 69 anos, veio “passar o tempo com as vizinhas”. “Há aqui pessoas que quase não vejo todo o ano, porque se mete tudo em casa. Hoje foi diferente. Gostei de estar a conviver e com a mente distraída. É uma coisa diferente do meu dia a dia”, sublinha.

“Lá em cima”, que é como quem diz na Barroca da Eireira, onde viveu quase toda a vida, Fernanda Saraiva, de 67 anos, confrontou-se com as chamas a lamberem as paredes e a deixarem um buraco no sótão, no que foi “um dia de terror”. Mudou-se para o centro da aldeia, porque no sítio onde cresceu, e onde sobrava paisagem, faltava gente e transportes, mas percebeu que na malha urbana

“

Só o convívio, já é muito bom. Estas duas horas aqui escuso de estar sozinha em casa, a olhar para a televisão”

GRANDE TEMA

PROJETO EM SEIS LOCALIDADES

DAR ÂNIMO



Primeira fase, comunitária, pretende estabelecer uma relação de confiança mútua, que depois poderá afunilar para acompanhamentos psicológicos individualizados

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A coordenadora do projeto, Isabel Malaca, apoiada por estudantes de psicologia, espalha creme nas mãos dos participantes, para sentirem o odor a natureza, bate os pés no verso em que se fala nos passos, utiliza um borrifador para simular a altura em que é mencionada a chuva, utiliza ventoinhas para reproduzir o vento, atira-se caruma para cima dos habitantes de Orjais quando são referidos “os pinheiros no caminho”.

O objetivo “não é recordar o mal que passaram, mas dar-lhes ânimo, momentos de alegria e de partilha”. É “retirá-los das suas casas, para que tenham sempre a curiosidade sobre o que vai acontecer em cada dia”, enfatiza Patrícia Capelão, animadora sociocultural. “Estes são dias diferentes e isso é que importa, porque vamos-os vendo mais abertos”, frisa.

Atualmente o projeto abrange 80 pessoas, mas o objetivo é chegar às 150 durante os 12 meses de duração da intervenção no Sarzedo, Verdelhos, Orjais, Aldeia do Souto, Vale Formoso e Atalaia.

O presidente da instituição, Nelson Silva, comenta que a Associação de Socorros Mútuos da Covilhã já atuava em alguns destes territórios, através da Unidade Móvel de Saúde, e que por isso conhece as características e necessidades das pessoas, mas destaca o impacto do grande incêndio na “estabilidade emocional” das populações e da importância

de “complementar, com um reforço na componente psicológica e física”, a resposta descentralizada que era dada.

“Numa situação de calamidade, a grande preocupação das pessoas tem que ver com as infraestruturas, é normal que assim seja, mas depois há o impacto que tem sobre as pessoas, neste território maioritariamente habitado por gente com uma idade avançada, isolada, e habitualmente esta parte psicossocial fica de lado”, salienta Nelson Silva.

O MentAldeias, apresentado na sexta-feira, 05, mas no terreno há três meses, conta com uma equipa multidisciplinar.

A psicóloga responsável pelo projeto financiado pela Fundação La Caixa e pelo Banco BPI, Isabel Malaca, frisa que muitas das pessoas afetadas pelos incêndios já sentiam solidão, tomam antidepressivos e ansiolíticos e acontecimentos na vida como o episódio do incêndio “pode exacerbar estas sintomatologias”.

Nesta primeira fase a equipa está mais centrada na intervenção comunitária, para “empoderar as pessoas ao nível das relações de vizinhança e de sentimentos de pertença à comunidade” e adaptar a resposta multidisciplinar às especificidades de cada uma das localidades e ao tipo de apoio a que cada população está mais recetiva.

A intenção é primeiro potenciar

o conhecimento e estabelecer uma relação de confiança mútua, que “depois poderá afunilar para acompanhamentos psicológicos individualizados”, estando já algumas situações sinalizadas, explica Isabel Malaca.

A psicóloga nota nas pessoas “a emoção daqueles dias e a tristeza de verem as áreas destruídas” e vinca que o que se pretende é que “percebam que, além de perdas que possam ter tido na vida, a vida continua a valer a pena ser vivida e proporcionar momentos prazerosos que não apagam mágoas nem dores, mas que sirvam para empoderar as pessoas a seguir em frente”.

Apesar “do estigma” que ainda existe associado à saúde mental, Isabel Malaca sublinha que a adesão tem sido positiva, que esses aspetos também se trabalham através das restantes atividades e que a equipa quer que “as pessoas se sintam valorizadas” e que os profissionais e voluntários estão no terreno “para as valorizar”.

O MentAldeias, dinamizado em colaboração com as juntas de freguesia, que ajudam a sinalizar pessoas, destina-se a todas as idades, embora a maioria dos utentes sejam maiores de 65 anos.

No final está prevista a apresentação de um evento e também a publicação do Caderno D’Aldeias, uma recolha etnográfica informal de memórias coletivas de cada localidade.

as pessoas também vivem muito isoladas. “Passo o tempo em casa, sozinha. Cada um está na sua casa”, conta, a aproveitar os raios de sol que quebram o ar gélido.

Incitada por uma vizinha, veio pela primeira vez a uma sessão do projeto que combina a animação sociocultural, a atividade física, o apoio psicológico, iniciativas culturais e encontros gastronómicos. “Fiquei com vontade de voltar para a semana, porque foi um bocado bom que aqui passámos”, considera Fernanda Saraiva. Saber a serra de que é indissociável mutilada “está sempre na memória”, mas não enquanto esteve entretida a ouvir dicas sobre como “ginastacar a memória”, as várias partilhas e estratégias dos conterrâneos ou a assistir, de olhos vendados, à narração da “Balada da neve”, para estimular todos os sentidos.

“**Gostei de estar a conviver e com a mente distraída. É uma coisa diferente do meu dia a dia**”



Equipa multidisciplinar está no terreno há três meses no Sarzedo, Verdelhos, Orjais, Aldeia do Souto, Vale Formoso e Atalaia

ANA RIBEIRO RODRIGUES

BELMONTE



“Há uma necessidade absoluta de ter casas em Belmonte” diz Dias Rocha

NOVO PDM APROVADO

“PODE VIR A TRAZER PROBLEMAS”

Documento é mais restritivo e pode, segundo autarca local, dar problemas a quem tem pequenos terrenos e quer construir casa. Dias Rocha, contudo, lembra que autarquia respeita a lei

JOÃO ALVES

É um documento que é de lei, mas “pode vir a trazer problemas” às pessoas, em especial, quem tem terrenos de pequena dimensão e pretende construir casas. É essa a convicção do presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, sobre o novo Plano Diretor Municipal (PDM) cujo a versão final foi aprovada por maioria na última assembleia municipal.

“Antes, bastava ter cinco mil metros quadrados para construir. Agora, passam a ser precisos 35 mil. Vai

trazer problemas, em especial a quem é mais desfavorecido” diz o presidente da autarquia.

Já numa das reuniões públicas do executivo, Dias Rocha tinha classificado o novo PDM como um documento “pior” que o anterior, e “mais limitativo”, acusando algumas entidades e organismos de serem “muito fundamentalistas”, criando assim dificuldades ao aparecimento de novas moradias no concelho. “Sabemos que há uma necessidade absoluta de ter casas em Belmonte, mas as pessoas vão ter problemas tremendos para construir” afirmava o autarca, considerando o este PDM “mais difícil para os cidadãos, mas estamos a cumprir a lei. É um constrangimento grande.” E dizia não ter dúvidas que tal documento será mais um obstáculo à fixação de pessoas.

José Carlos Bonifácio, deputado do PSD, considera que se trata de um documento “bem elaborado, bem feito”, mas que pecou “por tardio”.

Já Rosa Coutinho, da CDU, que se absteve, aplaudiu que duas décadas depois Belmonte tenha um novo PDM que tem “linhas gerais com as quais concordamos”. Luís António Almeida, do PS, mostrou satisfação por se ter cumprido os prazos legais, considerando esta aprovação um “dos momentos simbólicos” deste mandato. E elogiou a participação pública dos munícipes, bem como o facto da autarquia ter feito sessões de esclarecimento nas freguesias.

Dias Rocha garante que documento “cumpre com a lei”, e que foi aprovado nos prazos legais, “ao contrário de outros municípios”, recordando que quem não o fez “corre o risco de não poder candidatar projetos ao quadro comunitário 2030”.

Em sessões do executivo anteriores, Dias Rocha admitia que este novo PDM não era uma opção da Câmara, mas sim “da força da lei”. “Esperamos não ser prejudicados por estarmos a cumprir a lei. E o que nos é imposto” afirmava.

TAXA VARIÁVEL DO IRS

PSD QUERIA “MAIS AMBIÇÃO” PARA FIXAR PESSOAS

■ Ser “mais ambiciosos” e abdicar de 5 por cento a favor dos munícipes, incentivando assim à fixação de pessoas. Foi isso que a deputada social-democrata Telma Matos defendeu na última assembleia municipal, em que este órgão aprovou por maioria (voto favorável do PS, abstenção do PSD e voto contra da CDU) a taxa de participação variável do IRS.

A Câmara, em 2024, volta a abdicar de 2,5 por cento a favor dos munícipes, um valor que o PSD considera insuficiente. “Não poderíamos ser mais ambiciosos e devolver 5%? Se queremos evitar o despovoamento do concelho é preciso criar condições à fixação de pessoas” disse Telma Matos. Já o líder de bancada, António Cardoso Marques, defendeu que este mecanismo “deveria ser mais aproveitado” para incentivar à fixação. “Esta proposta é melhor que nada, mas devia ser mais ambiciosa” afirma, justificando assim a abstenção.

Rosa Coutinho, da CDU, votou contra, lembrando que com esta medida, o município entrega parte de uma verba que poderia usar em obra, em vez de a ceder “a algumas famílias de mais rendimento”. “Dá-se a quem mais tem, o que não concordo” frisa.

Pelo PS, Luís António Almeida recorda que este valor, de 2,5 por cento, tem sido “o habitual todos os anos” e que o mesmo produz “efeitos positivos nos munícipes”.

João Alves



PSD defende mais incentivos à fixação de pessoas



José Figueiredo avança para o terceiro mandato à frente da Misericórdia

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

PROVEDOR REELEITO PARA NOVO MANDATO

■ José Figueiredo, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, foi reeleito no passado dia 22 de dezembro para um terceiro mandato consecutivo à frente da instituição.

Figueiredo liderou a única lista

a sufrágio, que num universo de 27 irmãos votantes, recebeu 26 votos a favor e um em branco.

A recuperação financeira da Misericórdia, que segundo o mesmo ainda passa por algumas dificuldades, e o

rejuvenescimento da irmandade são alguns dos objetivos definidos, bem como a candidatura de projetos, alguns deles já prontos, para dar mais lugares disponíveis, quer na vertente de lar de idosos, quer na creche da instituição.

BELMONTE



1

1. Trabalho de reforço de juntas, entre pedras, obriga a respeitar tempos de secagem da cal usada como argamassa
2. Técnicos dizem que trabalho minucioso nem sempre é entendido pelo público em geral

OBRAS DE CONSOLIDAÇÃO QUASE NO FIM

CENTUM CELLAS DE “CARA LAVADA”

Consolidação do monumento nacional está quase pronta. Um trabalho minucioso, que se tornou urgente após, no país, se terem sentido alguns sismos. Material usado é à base de cal, e não de cimento, como à primeira vista pode parecer

JOÃO ALVES

Ainda não se saberá muito bem o que foi a Torre de Centum Cellas, no Colmeal da Torre, concelho de Belmonte. O que se sabia, há já alguns anos, é que o facto de nunca ter sido intervencionada poderia levar ao deslizamento de algumas pedras e assim, a própria torre, se ir destruindo ao longo dos anos, pelo que a sua intervenção era considerada urgente por parte da Câmara. Passados cerca de seis meses desde que as obras de restauro e reabilitação do monumento nacional se iniciaram, a Torre apresenta-se já de “cara lavada”, mais limpa, mais segura, quase a caminho da consolidação total.

“Os trabalhos envolveram quatro fase distintas. A limpeza, a remoção de lixo, a consolidação de muros e juntas, e a reconstituição de zonas em risco de ruínas, muito pontuais” frisa Ricardo Silveira, do Instituto de Conservação e Salvaguarda do Património (ICSP), entidade privada que tem como objetivo a conservação, restauro e salvaguarda do

património artístico em Portugal.

Segundo o coordenador geral desta empreitada, tudo o que tem ali sido feito foi definido por uma equipa projetista sob a alçada da Direção Geral de Cultura, e a equipa que tem estado neste meio ano no Colmeal segue diretrizes bem definidas, até porque se trata de um monumento nacional. “Nem toda a gente compreende uma intervenção desta envergadura, mas a nossa equipa, que, em média, é constituída diariamente por oito a dez pessoas, faz o trabalho de forma correta” garante, quando, por exemplo, é confrontado por populares sobre a argamassa usada no reforço de muros. “Há quem pense que é cimento, mas não é. Nem podia ser. É cal, que já era usada pelos nossos antepassados, romanos” assegura.

Com técnicos que já trabalharam em locais como Versalhes ou Louvre, a empresa (apenas responsável pela parte do restauro, e não pela construção do Centro Interpretativo, ali ao lado) teve logo que acudir, no que diz respeito à muralha, a algumas pedras, partidas, que ameaçavam colapsar. “Tínhamos três estruturas partidas, que punham em risco a própria torre. Ela, por si só, não caía, mas a consolidação ganhou maior urgência nos últimos anos face ao facto de se fazerem sentir alguns sismos, até aqui bem próximo, na zona da Pampilhosa. Isso acelerou a necessidade. Um tremor desses poderia levar a torre a colapsar” garante Ricardo Silveira.

Recentemente, o presidente da autarquia, António Dias Rocha, deixou

o desejo de que, após as obras, a torre se possa manter por “mais dois mil anos”, algo que o técnico da ISCP acredita ser possível. “Pode lá estar mais dois, três mil anos, desde que haja intervenções pontuais” frisa, apontando este mês de janeiro para que tudo fique pronto.

“USAMOS CAL, E NÃO CIMENTO”

No exterior, os muros têm sido consolidados, sobretudo com o reforço das juntas. “Usamos cal, e não cimento, que não é reversível. A cal, é. Depois, há diferentes tipos, dependendo da necessidade. Em pasta, natural ou hidratada. Tem menos resistência que cimento, mas é compatível com o que lá existia. Muitas vezes o restauro é feito numa época e depois, numa outra, pode-se sempre achar que foi mal feito. Mas temos muita atenção aos trabalhos, serem bem feitos, respeitando os tempos de secagem, por exemplo, e cumprindo ao mesmo tempo, prazos. O principal inimigo, normalmente, é a chuva, mas nisso este ano tivemos sorte” afirma Ricardo Silveira.

A empreitada de recuperação e reabilitação da Torre de Centum Cellas, no Colmeal da Torre, e da construção do respectivo Centro Interpretativo, iniciada em junho de 2023, é uma obra com custo superior a 700 mil euros, que foi adjudicada à empresa NOW XXI, e que inicialmente se previa concluída no final do ano que passou. Se no que diz respeito à Torre e respetivas muralhas, a maior parte do trabalho está feito, no que diz respeito à construção da estrutura que explicará o monumento, há ainda algum atraso. Mas Dias Rocha, autarca belmontense, já apontou o Dia do Concelho, 26 de abril, como data previsível de inauguração do Centro Interpretativo. A caminho desta estrutura estará em breve espólio dali retirado na década de 90, que estava à guarda da Direção Regional de Cultura do Centro, mas que a Câmara já trouxe, para “estudo e tratamento”, para a Casa da Torre, em Caria.

Os recentes sismos sentidos em Portugal “aceleraram” necessidade de consolidação do monumento



2

MANTEIGAS



PSD diz já haver dificuldades no que toca à prescrição de medicamentos a idosos, com doenças crónicas

PIXABAY



As pessoas (médicos) não querem vir para o interior”

Na Assembleia Municipal de 22 de dezembro, os deputados do PSD recordaram ainda que no início do ano passado foi constituído o Conselho Municipal de Saúde. “Já está a funcionar? Propõe-se para reflexão, uma vez que o município tem raras competências na área da saúde, a seguinte questão: como se concilia o futuro de uma vila eminentemente turística com um sistema de saúde claramente insuficiente, a nível local e regional. Como podemos conseguir atrair visitantes e novos residentes sem termos os meios para assegurar os melhores cuidados” frisava o PSD.

O presidente da Câmara, Flávio Massano, garantiu que a Câmara tem feito pressão para que estes problemas se resolvam, mas que a falta de médicos é um problema nacional. “Não os há em lado nenhum” disse o autarca, considerando que mesmo após a abertura de concursos, muitas vezes, não se conseguem profissionais. “Os concursos estarem abertos ou não, às vezes, significa pouco. As pessoas não querem vir para o interior” lamenta Flávio Massano, que no que diz respeito às dificuldades de prescrição de medicamentos, “todos sabemos o que está a acontecer no País”.

FALTA DE MÉDICOS

OPOSIÇÃO DIZ QUE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS A IDOSOS JÁ ESTÁ A SER AFETADA

Deputado do PSD lembra dificuldades no sector e denuncia já problemas na prescrição de receitas. Autarca recorda que falta de médicos é problema nacional e que, no Interior, com ou sem concursos abertos, profissionais não querem vir

JOÃO ALVES

O deputado do PSD, Luís Pedro Soares, denunciou na última reunião da Assembleia Municipal de Manteigas, no final de dezembro, que a falta de médicos no concelho já está a afetar a prescrição de medicamentos a idosos, com doenças crónicas.

“Até já há dificuldades na prescrição de medicamentos a pessoas mais velhas. Já existe alguma resposta à moção” pediu o deputado, aludindo à moção aprovada em junho de 2023, por unanimidade, na

assembleia, a exigir que as extensões de saúde de Sameiro e Vale de Amoreira não encerrassem. No documento, além da crítica ao fecho destas unidades, o órgão recordava a falta de médicos no concelho. “É urgente e imperioso que seja colmatada essa deficiência” dizia o documento, que foi remetido ao Presidente da República, primeiro-ministro, presidente da Assembleia da República, ministro da Saúde, grupos parlamentares e ULS da Guarda.

CARNAVAL

EXPO ESTRELA DE 11 A 13 DE FEVEREIRO

■ A Câmara de Manteigas já tem abertas as inscrições, até dia 19 deste mês, para a Expo Estrela, uma feira de atividades locais que decorre no período do Carnaval, este ano, entre 11 e 13 de fevereiro.

O objetivo é a promoção e venda de produtos de origem local e da Serra da Estrela, num certame que decorrerá

numa tenda instalada para o efeito, no lugar do Vidoal, tal como no ano passado, em que, pela primeira vez, o evento saiu do centro da vila.

Os expositores interessados devem fazer a sua inscrição junto da autarquia, sendo que o preço para um só stand standard é de 50 euros, de 100 para stand duplo. As entidades

públicas, associações e IPSS's estão isentas do pagamento do valor de inscrição.

A autarquia manteiguense, de resto, já anunciou nomes que subirão ao palco, em termos de animação musical: os Némanus, que atuarão domingo, 11, e dia 12, Richie Campbell. A venda de bilhetes inicia-se já esta semana.



Certame decorre, de novo, à saída da vila de Manteigas

FUNDÃO

REGULAMENTO APROVADO

APOIOS ATÉ MIL EUROS MENSALIS PARA ATRAIR MÉDICOS E PROFESSORES



Medida por um ano, extensível até três anos caso se demonstre “gravíssima carência” desses profissionais.

Aguarda publicação em Diário da República para entrar em vigor

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Fundão vai atribuir apoios até mil euros mensais para atrair médicos, professores e militares da GNR, de acordo com o Regulamento para Atribuição Excepcional de Incentivos à Fixação de Profissionais de Serviços Públicos Essenciais no Concelho, aprovado na Assembleia Municipal.

Os incentivos incidem na redução de 50% no IMI e nas taxas e licenças

relativas à construção da primeira habitação no concelho ou, em alternativa, um apoio pecuniário até mil euros mensais para habitação própria no município, pelo período máximo de um ano, que, “em casos extraordinários”, pode ir até três anos, segundo o presidente da autarquia, Paulo Fernandes.

“No caso dos médicos pagamos também a deslocação, desde que a soma das duas coisas [habitação e viagens para as extensões de saúde] não seja superior a mil euros”, pormenorizou o edil.

Paulo Fernandes justifica a medida por serem classes onde há carência

de profissionais, em áreas em que a situação se pode agravar. No caso dos militares da GNR, o presidente refere a “grande rotatividade” no destacamento e a maior probabilidade de, dessa forma, se fixarem no Fundão.

“São claramente, em termos de serviço público, essenciais, aqueles onde nós sentimos que pode haver mais dificuldades hoje no seu recrutamento e fixação no nosso território”, explicou Paulo Fernandes.

Segundo o presidente, o programa “está muito orientado para atrair médicos para o território”.

Mas o autarca esclarece que, por cada ano de apoio, o profissional tem a obrigação de se fixar o dobro do tempo no concelho.

Segundo Paulo Fernandes, mais de dez mil pessoas no Fundão estão sem médico de família, cerca de metade da população, e “a situação é muito grave” no que toca aos cuidados de saúde primários.



Decisão prevê também a fixação da respetiva Zona Especial de Proteção (ZEP) da área envolvente

ALPEDRINHA

PALÁCIO DO PICADEIRO VAI SER CLASSIFICADO

■ O Palácio do Picadeiro, em Alpedrinha, tem o parecer favorável da Direção-Geral do Património Cultural para ser classificado como monumento de interesse público. Publicada a decisão em Diário da República, a proposta foi enviada à secretaria de Estado da Cultura.

A decisão prevê também a fixação da respetiva Zona Especial de Proteção (ZEP) da área envolvente ao Palácio do Picadeiro, onde está instalado o Centro de Interpretação das Rotas de Transumância.

O processo encontra-se em fase de consulta pública e o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, prevê que esteja concluído no período “máximo de dois meses”.

Para o edil, a classificação vem “reconhecer, uma vez mais, a enorme representatividade de Alpedrinha em termos de património arquitetónico”.

“É uma excelente notícia a classificação como monumento de interesse público do Palácio do Picadeiro. Significa o reconhecimento, em termos de património nacional, em termos do que é a importância arquitetónica e o seu enquadramento na vila, já por si histórica, de Alpedrinha, que já tem o seu conjunto histórico declarado de interesse público”, frisou Paulo Fernandes.

O presidente da Câmara do Fundão frisou que a classificação representa para a vila e para a região um reforço do ponto de vista do interesse cultural e do turismo. “Não tenho dúvidas que fomentará ainda mais interesse de visita e, eventualmente, atrairá ainda maior valor cultural para este espaço”, comentou Paulo Fernandes.

O Palácio do Picadeiro, solar barroco, começou a ser construído no século XVIII, teve várias funções ao longo dos anos e foi recuperado há cerca de 17 anos.

Ana Ribeiro Rodrigues

Programa “está muito orientado para atrair médicos para o território”

O QUE VEM À REDE



“Este é o momento de chegar a um entendimento de regime sobre os media”

MARCELO REBELO DE SOUSA
Presidente da República
in Prémios Gazeta de Jornalismo

“A informação é um bem público e os negócios da comunicação social não são iguais aos outros”



PEDRO ADÃO E SILVA
Ministro da Cultura



“Você pode ter computadores em todos os lugares, menos nas estatísticas de produtividade.”

→ Robert Solow,
Nobel da Economia em 1987



“Quando dizer a verdade se torna crime, vive-se em tirania.”

NILS MELZER
Activista dos Direitos Humanos,
defensor de Julian Assange.

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

A MORTE DE JOSÉ MENDES



“Dia muito triste. Enorme perda para o futebol português, para a Beira Interior, para a Covilhã e, acima de tudo, para o nosso Sporting Clube da Covilhã. Presidente José Mendes, um presidente irrepetível. Triste...”

→ José Freire Correia

“Faleceu um grande Senhor, que muito fez pelo Sporting Clube da Covilhã. Por muito que se diga, o senhor José Mendes fez um grandioso trabalho no SCC. Sentidos pêsames. Condolências a toda a família.”

→ Daniel Trindade

“Uma falta difícil de preencher, na continuidade que empreendeu, cheia de glória, no engrandecimento imparável do património do Sporting da Covilhã. Paz à sua alma. Deus o tenha em descanso”

→ António Silva

“Sentidos pêsames à sua família e aos sportinguistas da Covilhã. A Covilhã fica mais pobre e o seu Sporting órfão. Que a sua alma descanse em paz”

→ António Oliveira



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

FUTSAL

GOLEADA A ABRIR SEGUNDA VOLTA

Desportiva do Fundão aplica 14-0 ao Candoso

É certo que o adversário, o Candoso, está há muito condenado à descida de divisão (12 jogos, 12 derrotas, 13 golos marcados, 129 sofridos). Mas a goleada aplicada pela Desportiva do Fundão (14-0), no passado fim-de-semana (a maior desde que está no escalão maior do futsal nacional) abre boas perspectivas a que, a segunda volta do Nacional da Primeira Divisão de futsal seja bem melhor que a primeira, para a equipa de Nuno Couto, que lutará por um lugar entre os oito primeiros, que lutam pelo título e se mantêm directamente neste escalão, o objectivo principal dos fundanenses.

No jogo de sábado passado, relativo

à 12ª jornada (a primeira da segunda volta), não houve história. Frente a um frágil adversário, os fundanenses, ao intervalo, já venciam por 4-0 e na segunda parte, aplicaram mais dez golos. Golos de Dudu (3), Uesler (2), Rafa (2), Pedro Marques (2), Dani (2), Igor Freitas (1), Jotinha (autogolo do Candoso), Lucas Rocha e Dario. Os reforços Guilherme Meira e Samuel Freire, ainda não se estrearam, o que pode acontecer sábado, quando a Desportiva visitar, às 17 horas, o

Fundão ainda mantém o nono lugar na tabela

Restelo, para defrontar o Belenenses.

Neste momento, o Fundão continua em nono (fora dos lugares de play-off), a um ponto do oitavo, Elétrico de Ponte de Sor, que protagonizou a surpresa da jornada ao derrotar o Benfica. Uma equipa que, curiosamente, há duas semanas o Fundão afastou da Taça da Liga, onde já sabe que, na final a oito, entre 18 e 21 deste mês, defrontará o tricampeão nacional Sporting. Caso os fundanenses eliminem a equipa leonina, jogarão com o vencedor do encontro, Leões de Porto Salvo – Caxinas.

Recorde-se que a equipa de Nuno Couto também jogará com outro grande, mas na quarta eliminatória da Taça de Portugal, o Benfica, também no final do mês de janeiro.



Sporting será o adversário da Desportiva na Taça da Liga

DAVID SANTOS



Prova de 21 quilómetros na estrada a 28 de janeiro

ATLETISMO

SEGUNDA MEIA MARATONA DO FORAL NA IDANHA

■ A segunda meia maratona do Foral realiza-se no próximo dia 28 de janeiro e ligará Aldeia de Santa Margarida a Idanha-a-Nova. As inscrições para esta prova inserida na comemoração da Carta Foral de Idanha-a-Nova, já estão abertas.

A prova é uma organização do Club União Idanhense, em associação com a Junta de Freguesia de Aldeia de Santa Margarida e a União das Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, e com o apoio do Município de Idanha-a-Nova e da Associação de Atletismo de Castelo Branco.

Este ano, e uma vez que existe alternância entre local de partida e chegada, ano a ano, a partida será em Aldeia de Santa Margarida e a chegada em Idanha-a-Nova.

DISTRITAL

SEM SURPRESAS

■ Os favoritos venceram na 14ª jornada do distrital de futebol de Castelo Branco. O líder Alcains (40 pontos), em casa, bateu o último, Proença, por 3-1, embora tivesse estado algum tempo empatado a uma bola. O Moradal ganhou na Idanha, o Fundão no Cabeçudo (0-3), e o Pedrógão, em casa, bateu o Ródão por 3-2 (equipa do Pinhal é sexta e luta por estar nos cinco que disputam título). Num jogo da parte de baixo da tabela, a Atalaia bateu o Silvares (5-3).

ASSOCIATIVISMO

FILARMÓNICA RECREATIVA ERADENSE EXISTE HÁ 100 ANOS

“NO INTERIOR TAMBÉM EXISTE POTENCIAL”

Sónia Fernandes lidera a direção da coletividade que, este ano, completa 100 anos de existência. Lembra que a banda, que hoje conta com 27 músicos, sempre foi um espaço “aberto a todos”, e que por lá passaram elementos de quase todas as famílias da Erada

JOÃO ALVES

Na Erada, freguesia do concelho da Covilhã, existe uma associação pela qual passaram todas, ou praticamente todas, as famílias da localidade. Fosse como músico, dirigente ou maestro. Trata-se da Filarmónica Recreativa Eradense que, em 2024, comemora 100 anos de vida, uma data que será assinalada ao longo do ano com diversas realizações.

“A Filarmónica é uma associação muito acarinhada por toda a população. Praticamente todos os eradenses tiveram ou têm familiares lá. Além disso, é uma coletividade muito ativa na freguesia, não só por realizar as festas da aldeia, como também por levar a cabo atividades, de forma autónoma, e às quais a população já se habituou. Isso leva posteriormente a um maior convívio entre os residentes e para muitos, é a oportunidade de saírem das suas rotinas e usufruírem de algo diferente” conta Sónia Fernandes, 32 anos, enfermeira, e que lidera a direção da coletividade.

Segundo a responsável, a Filarmónica tem sido sempre “um espaço aberto a todos”, ao longo da sua existência, independentemente da idade, sexo, ou conhecimentos musicais. “Alegramo-nos ao dizer que apenas dois músicos não são da Erada, mas têm laços fortes à aldeia, o que demonstra



Em 2024, Filarmónica Recreativa Eradense vai gravar o seu primeiro CD

que no Interior, nomeadamente nas aldeias, existe potencial”. A banda local é, atualmente, constituída por um total de 27 elementos, “todos eles dedicados e esforçados, uma vez que temos executantes a viverem fora do concelho da Covilhã e com profissões que limitam a sua disponibilidade” conta Sónia. Na Filarmónica Recreativa Eradense existe ainda uma escola de música em funcionamento que conta com quatro crianças que, segundo a responsável, em breve integrarão a banda.

Sónia Fernandes reconhece que atingir o centenário é “um marco muito importante para a coletividade” e também “uma responsabilidade presidir

a mesma.” A celebração dos 100 anos é, segundo a responsável, uma forma de homenagear e relembrar todos aqueles que fizeram parte desta família. “De todos os nossos antepassados, pois sem eles não estaríamos a comemorar a data. Devemos, a todos os que fizeram parte desta família, honrar a farda que vestimos e ter brio nas nossas atuações. Este sentimento é tido também por toda a restante direção, maestro, executantes e população” garante.

NOVAS FARDAS A CAMINHO

Para o ano de 2024 já estão programadas várias atividades, como por exemplo, o regresso ao palco do Teatro

A banda da freguesia da Erada conta, neste momento, com 27 músicos

Municipal da Covilhã, num concerto que contará com o artista FF (Fernando Fernandes), ou a gravação do primeiro CD da banda filarmónica. Além disso, há também o objetivo de “promover a vinda de Orquestras Nacionais, profissionais, à nossa aldeia. E claro, realizaremos mais uma vez o Encontro de Bandas, com a participação de uma fanfara de França” garante a presidente da direção, que anuncia também a elaboração de uma exposição sobre a Filarmónica, com registos fotográficos antigos, manuscritos e fardamentos já utilizados. “Também em 2024 inauguraremos o nosso novo fardamento” assegura Sónia Fernandes.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n° 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

LAURA GONÇALVES

A MENINA DISTRAÍDA QUE DESENHAVA ENQUANTO O PROFESSOR ENSINAVA

Natural de Belmonte, Laura Gonçalves é hoje um nome incontornável no mundo do cinema de animação em Portugal. Uma aluna “média”, enquanto criança, que se prendia com o desenho enquanto os professores ensinavam outras matérias

JOÃO ALVES

Nasceu a 13 de abril de 1988 (35 anos) no hospital da Covilhã, mas a sua naturalidade é Belmonte. A terra onde viveu, cresceu e estudou na primária. Saiu para Lisboa, para estudar Belas Artes, que concluiu em 2009. Emigrou até Inglaterra para fazer um mestrado e hoje vive no Porto, onde trabalha na Cooperativa BAP Animation Studio, da qual é um dos membros fundadores. E tem premiados, a nível nacional e internacional, alguns filmes de animação. Regressou em dezembro a Belmonte para os apresentar. “Sempre que cá venho, é um momento bonito” confessa Laura Gonçalves, realizadora de curtas de animação, um mundo que desde cedo lhe correu nas veias.

“A sua paixão sempre foram os desenhos” confessa o pai, Dario Gonçalves, professor aposentado, que ainda hoje, em casa, encontra desenhos de Laura. Para o progenitor, os passos que a filha deu até chegar ao mundo da animação não o surpreendem. Até pela irreverência que Laura sempre mostrou. “Era uma aluna com aproveitamento médio/bom. Com muita vitalidade. Segundo os professores “estava sempre em todas” e nem sempre em coisas do seu agrado. Contudo, as principais queixas referiam-se ao facto de estar frequentemente a desenhar, parecendo-lhes que não prestava atenção” conta Dario sobre a sua filha, que muitas vezes se entretinha, sozinha, em casa, a ver e rever cassetes de filmes de animação e “simultaneamente desenhava e recriava as personagens” garante.

Uma infância que serve muitas vezes de inspiração a Laura, que veio mostrar duas das suas



“

Gostaria também muito de fazer uma mistura com imagem real, embora usando sempre a animação”

curtas-metragens já premiadas: “Três semanas em Dezembro” e “O homem do lixo”. Na primeira, em que recria a quadra natalícia, em casa, à mesa, entre familiares. Em que se fazem filhoses. Se convive. E que serviu de homenagem ao avô, que falecera recentemente. Na segunda, uma película que esteve pré-nomeada para os Óscares, Laura presta uma homenagem ao seu tio, um homem que esteve no ultramar, emigrou para França onde, ao trabalhar no setor da recolha de lixo, trazia os chamados “monos” para casa, os arranjava (desde televisores, bicicletas, etc) e depois, no Verão, os oferecia a familiares, em Belmonte, onde muitos destes eletrodomésticos e objetos não existiam. Nas duas curtas, conta com vezes que ouviu desde pequena.

“É emocionante voltar. Estou a ver pessoas que dão voz aos meus trabalhos, que me dão inspiração. Estou rodeada de amigos e pessoas que me viram crescer, e isso é incrível. Ainda por cima, duas curtas que têm temas tão próximos a todos nós, um ponto de conexão” explica a realizadora. “O primeiro filme surgiu quando estava a estudar em Inglaterra, e não sabia muito bem o que queria fazer. No fundo, o meu coração é que me trouxe para isto. Trouxe um gravador, e comecei a gravar pessoas a falarem, e a fazerem coisas. Tirei três semanas, em dezembro, que dão título ao filme, e acabei por ficar esse tempo cá a fazer desenhos, a falar com pessoas. E é daí que surge a estrutura de todos os filmes que fiz para a frente. Foi desse momento. De achar que as experiências que vivia eram o

Aos 35 anos, Laura Gonçalves, realizadora de filmes de animação, diz que as suas vivências em família têm sido fonte de inspiração

que me inspirava. Eram essas pequenas histórias que eu queria contar ao público, em geral. Da minha terra, da minha família, das minhas raízes, a toda a gente” explica ao NC.

Quando regressa a Belmonte, é sobretudo para rever a família, pelo que “acabo por só ter bons momentos cá. Fazer histórias sobre as minhas experiências aqui, é sempre algo que gosto. São histórias muito genuínas, que quis contar através de animação, que era uma coisa que na altura em que comecei não era muito explorado. Acabou por ajudar ao seu sucesso o usar histórias reais, de pessoas reais, com animação” explica Laura.

Sobre o sucesso destas curtas, em especial, a que chegou a pré-nomeada dos Óscares, Laura diz que não esperava. “Não, de todo. Mas o facto de ser animação e vozes genuínas, além da técnica, e as pessoas se reverem nisso, ajuda” conta, lembrando que, talvez assim, o mundo da Sétima Arte se lembre mais que existe um país chamado Portugal onde o cinema de animação “tem muita qualidade, há muitos anos”.

A próxima “curta” já está a ser trabalhada. Chama-se “Percebes”, com dupla conotação: o famoso marisco que se come, mas também uma chamada de atenção para o êxodo demográfico no Algarve. A interioridade. Como tem sido apanágio de Laura. Um filme co-realizado com a Alexandra Ramires. “É uma amiga minha, com quem partilho estúdio. É do Algarve. Usamos o percebes, enquanto guia, que segue o caminho desde a apanha até ao prato, passando por vários momentos geográficos do Algarve, onde vamos falando com pessoas para quem o turismo acaba por influenciar muito o seu modo de vida. Falar sobre o viver numa região que é tão atingida pela sazonalidade, homenageando quem acaba por ficar, apesar de tudo” conta a realizadora belmontense.

No que diz respeito a outros projetos, também há ambição. “A animação tem ainda muito para explorar. É uma tela em branco, na qual criamos mundos inteiros. Mas gostaria também muito de fazer uma mistura com imagem real. Gostava de um dia fazer um projeto que envolvesse as duas técnicas” conta ao NC.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“ENTRELINHAS” NO FUNDÃO

■ Patente na Biblioteca Eugénio de Andrade a exposição de artes plásticas “EntreLinhas”, de Sandra Escudeiro, constituída por bonecos exclusivos feitos à mão e a partir da reciclagem de tecidos, que ganham voz e que caracterizam os mais importantes escritores.
→ Até 24 de Fevereiro, Biblioteca Municipal

LIVRO SOBRE O MADEIRO

■ É lançado amanhã, sexta-feira, em Penamacor, o livro “Madeiro- Fólios de Poesia IV”, editado pelo município. Esta nova edição, à semelhança das anteriores, pretende dar continuidade à divulgação e à consequente preservação da tradição do Madeiro, cristalizada nas diversas freguesias do concelho
→ Sexta, 12, 18 horas, Escola de Música



CMP

A NÃO PERDER

BEETHOVEN POR CARLOS BICA



■ O contrabaixista e compositor Carlos Bica traz à principal sala de espetáculos da cidade “Playing With Beethoven”. Aquele que é considerado um dos músicos portugueses mais inovadores no jazz vai, com um acordeão, saxofone e contrabaixo, bem como com um gira-discos passar o legado de Beethoven, na passagem dos 252 anos do seu nascimento. “A abordagem romântica e especialmente melódica de Carlos Bica, que bebe em simultâneo ao jazz, à música erudita e à tradição

popular de Portugal, conjuga-se com a discursividade elegante e muito livre, ainda que não pautada pelos cânones do chamado free jazz, de Daniel Erdmann, com as muitas cores convocadas por DJ Illvibe (Vincent von Schlippenbach), um DJ garimpeiro maníaco à procura dos mais loucos fragmentos de sons, e com João Barradas, um dos mais conceituados e reconhecidos acordeonistas europeus e dono de uma fascinante musicalidade capaz de abraçar as mais diferentes linguagens musicais” explica o TMC.

CINEMA



CINECLUBE GARDUNHA APRESENTA FILMES

■ A Moagem- Cidade do Engenho e das Artes, acolhe, este mês, a programação do Cineclube Gardunha, nos dias 16, 23 e 30. Assim, terça-feira que vem, há sessão dupla, às 21:30, com a exibição dos filmes Dog Face e Folhas Caídas. A 23 de janeiro, irá acontecer o regresso aos filmes de Wim Wenders. Dias Perfeitos será o filme em exibição. Para fechar o mês, com cinema português, será exibido, no dia 30 o documentário “Viagem ao Sol”, realizado por Susana de Sousa Dias e Ansgar Schaefer, que estarão presentes para conversar com espetadores. A entrada é livre, mediante a reserva de lugar.

→ 16, 23 e 30 de janeiro, Moagem

CONCERTO

NOVA ORQUESTRA ACADÉMICA FILARMÓNICA PORTUGUESA NA GUARDA

■ A orquestra traz ao grande auditório a tradição vienense de celebrar o Ano Novo, com obras musicais brilhantes. Imerso num ambiente festivo e alegre, este concerto promete ser, segundo o TMG, o prelúdio auspicioso para o ano de 2024. Para além das tradicionais Valsas e Polkas

de Johann Strauss II, incluindo pérolas como a vibrante “Tritsch-Tratsch- Polka”, a graciosa “Pizzicato-Polka”, a majestosa “Kaiser-Walzer”, a enérgica “Unter Donner und Blitz” e a melódica “Danúbio Azul”, dirigidas pelo maestro Osvaldo Ferreira.



OFP

O PAÍS E O MUNDO

IMPACTO

A GRIPE MATA

Ninguém esperava. Tanta morte em tão pouco tempo. O carrasco é o mesmo há mais de cem anos. Chama-se H1N1 e é o vírus que continua entre nós, responsável pelas cíclicas epidemias de gripe A. Nas últimas semanas registaram-se mortes em excesso, à razão de quase uma centena por dia, dados semelhantes aos alcançados no último inverno antes da pandemia provocada pelo Coronavírus em

2019-2020, que ficou conhecida por covid-19, e que nos dois anos seguintes relegou a gripe para um patamar de quase inexistência. Os epidemiologistas poem-se de acordo quando afirmam que há quatro anos que os portugueses não tinham contacto com este vírus, o que de alguma forma provoca mais vulnerabilidade nos sistemas imunitários de cada um de nós. Nestes, principalmente os idosos, que

podem contrair outro tipo de problemas de saúde se não forem vacinados, e também as crianças com menos de quatro anos que nunca tiveram qualquer contacto com o vírus, e são geralmente os maiores disseminadores da doença. A Comissão de Vacinação da Direcção Geral da Saúde recomenda que quem tem indicação para se vacinar, não deve hesitar.

Francisco Figueiredo



Gripe tem provocado quase 100 mortes por dia

PIXABAY



Nova lesão trai regresso de Nadal aos courts

THE GUARDIAN

REGRESSO

RAFA NADAL

■ Quem gosta de ténis tem certamente em Rafael Nadal uma das maiores referências da história. Pela qualidade do seu jogo, pela determinação e vontade de ganhar, pela longevidade, e também, ou sobretudo pela superior interpretação do conceito de desportivismo, habitualmente designado pelo global “fair-play”. O tenista madrileno encetou com o suíço Roger Federer – por quem o autor destas linhas tem especial admiração – uma das mais saudáveis rivalidades individuais do desporto mundial. Que começou a ganhar forma quando se defrontaram pela primeira vez no Miami Open em 28 de Março de 2004. Já lá vão vinte anos, Federer já disse adeus ao ténis como profissão, e Rafa (para os amigos), está de volta aos courts com 37 anos completados em Junho, Nadal foi afastado nos quartos de final em Brisbane, terminando com queixas de dor precisamente na zona da perna esquerda que motivou a sua ausência. Com óbvias incertezas quanto ao futuro imediato, o tenista espanhol não esconde o desejo de realizar uma última época ao mais alto nível, apesar das dúvidas. “Não posso prever se o meu corpo me vai permitir desfrutar como desfrutei nos últimos vinte anos. Não sei se o meu corpo me vai permitir ser competitivo”, afirmou no regresso a Austrália, onde pretendia disputar o Open, e foi de novo traído por uma lesão muscular.

FF

O PROFESSOR

MÁRIO ZAGALLO

■ “Zagalo eterno, tem 13 letras”, escreveu-se por estes dias na imprensa brasileira, para lembrar a dedicação, dir-se-ia obsessão pelo número 13. “O treze veio aliado à minha esposa, que era devota de Santo António. Sinónimo de fé”, disse um dia Zagalo numa entrevista à TV Globo. A relação do responsável por quatro campeonatos do mundo para o Brasil – dois como jogador e dois como

treinador – com o designado ímpar da sorte, vem do tempo em que o pai era treinador do Botafogo. “Meu pai foi convidado no juvenil do Botafogo para ser técnico do profissional. Ele botou a camisa 13 nas costas e começou a ganhar. Tudo virou 13”, contou já em fim de uma vida recheada de títulos, de experiências fantásticas, e de um longo e respeitado percurso no futebol. Para além de uma dedicação

à “verde e amarela” do seu país, Zagalo treinou cinco clubes do Brasil, o Botafogo e o Flamengo – dois dos seus grandes amores – o Vasco da Gama, o Fluminense e o Bangu. Esteve no futebol árabe, orientando as selecções do Koweit, Arábia Saudita, e Emirados. Será lembrado como um dos melhores treinadores da história. Uma lenda.

FF



UOL

Zagallo, um dos melhores treinadores da história

ÚLTIMA PÁGINA

TORRE DE BABEL

Costumo acompanhar os jogos de futebol da segunda liga portuguesa. É uma competição muito mais dada ao jogo, do que a do patamar superior, menos atreita a situações polémicas, duvidosas, bem mais apostada no fenómeno do “fair-play”, e conseqüentemente mais atraente do ponto de vista desportivo. Tudo muito mais discreto e claro, diria menos confuso. A balbúrdia está apenas no apelido de Mário, internacional angolano que actua no Mafra, e um dos mais de duas centenas e meia de jogadores estrangeiros, oriundos de cinquenta e uma nações dos cinco continentes. Destes, quase 50% são brasileiros. Naturalmente, 14% representam os restantes países de língua oficial portuguesa. Há um jogador do Benim, outro do Burundi. É a Liga da diversidade, bem exemplo da globalidade existente no mais popular dos desportos praticados no mundo. Um dos casos mais significativos está na formação do Académico de Viseu. Nove portugueses num plantel de 31 jogadores. Acresce a estes números, a boa qualidade de muitos dos executantes desta competição, não raramente desafiados para voos mais altos.

Francisco Figueiredo



DR

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI GRUPO RECR. REFUGIENSE - REFÚGIO



ROUIFE DELGADO

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- CM Manteigas
- Café-Bar Covilhã - Jardim
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- INATEL da Covilhã
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonymal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.º Dias - Tortosendo

CURTA COM... / Vanessa Rogeiro,

26 ANOS, NÓMADA DIGITAL

O que é ser nómada digital e há quanto tempo o é?
É uma pessoa que não só trabalha remotamente, mas o faz enquanto viaja por vários sítios que não são “casa”. Sou nómada há dois anos e meio.

O que a levou a isso?
Na altura tive a oportunidade de ir ter com a minha família aos Estados Unidos e foi aí que começou, que descobri o termo ‘nómada digital’ e investiguei o que seria, o que envolvia, porque obviamente estava a

trabalhar... Não sou turista, mas também não sou residente nos sítios onde vou. Quando descobri foi tipo “é isto” e não há volta atrás.

Quais as vantagens?
Como trabalho para uma empresa americana, a maior vantagem é poder, por exemplo, de manhã passear, “estar de férias” e depois trabalho à tarde e à noite. O poder conhecer pessoas e culturas de todo o mundo, poder viajar e estar à vontade. É uma liberdade que não se tem quando se está num sítio só, mesmo que a tenha.

“
Não sou turista,
mas também
não sou
residente nos
sítios onde vou”



VANESSA ROGEIRO

E desvantagens?
Para mim o pior é manter ou tentar manter as relações à distância, porque tu conheces pessoas em tantos sítios... Manter amizades quando não estamos fisicamente juntos será a maior desvantagem.

Quantos países já visitaste?
Portugal para começar, mas já estive nos Estados Unidos, Canadá, Irlanda, Inglaterra, Escócia, Áustria, Espanha, Croácia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro, Itália e Egito.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ